

No. 166
JUL-DEZ
ANO 25/2015

farj@riseup.net
www.farj.org
Cx. Postal 14576
CEP 22410-971
Rio de Janeiro/RJ - Brasil



INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ
ORGANIZAÇÃO INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ANARQUISTA BRASILEIRA - CAB

O AVANÇO CONSERVADOR E O PAPEL DO ESTADO

Vivemos num período de grandes ataques aos trabalhadores e trabalhadoras. Ataques que vêm principalmente do Estado contra os direitos sociais. A crise econômica é paga apenas pelos de “baixo”, enquanto isso, bancos continuam a bater recordes de lucro e os empresários (burguesia) seguem com suas vidas confortáveis. Os empresários e políticos não pegam ônibus lotado, não encaram filas nos hospitais, não lutam para entrar na universidade pública e, tampouco, tem de se “virar” para conseguir sobreviver com um salário que cada vez compra menos. Com mais um governo do Partido dos Trabalhadores (PT) e uma crise política, o povo se pergunta: o que deu errado? Porque nossa vida não melhorou?

O PT nasceu de uma fração organizada do povo, um partido que surgiu no meio dos movimentos populares com a ideia de eleger parlamentares com uma base social e fazer as mudanças acontecerem pelas eleições a partir de uma



base de movimentos que pressionariam por reformas em direção a tomada do Estado. O que aconteceu com o PT foi o que acontece com todas as organizações que optam em disputar as eleições e entrar no aparato estatal. Além dos exemplos históricos, temos o caso recente do governo grego, da esquerda reformista do *Syriza*, que logo que assumiu o poder fez acordos com o capitalismo financeiro internacional. No Brasil, em pouco tempo, o PT tornou-se nada mais do que um gerente do capitalismo. Nós anarquistas não avaliamos como uma “traição”,

mas como parte de um projeto consciente e **planejado**, que teve **apoio** de diversos movimentos populares do campo e da cidade, de sindicatos, para promover seu projeto de poder: a construção de um pacto governista, de uma aliança de classe.

O efeito colateral da ascensão do PT foi a desmobilização das organizações da classe trabalhadora. Os sindicatos passaram a ser correias de transmissão da burocracia petista e os movimentos populares passaram a ser “base de apoio” do governo. A velha di-

reita segue com grande liberdade para aprovar suas medidas mais reacionárias (alguma delas aprovadas pelo PT), pois não encontra resistência nessas bases, agora desmobilizadas pelo petismo.

A lei anti-terrorismo no Brasil é um ataque à classe trabalhadora

O projeto de lei anti-terror foi proposto pelo ministro da justiça Eduardo Cardozo (PT). Essa lei faz parte de convenções internacionais onde o Estado Brasileiro é pressionado pelas potências imperialistas e capitalistas a reprimir qualquer tipo de mobilização e contestação social. É uma lei tenebrosa que pode transformar qualquer ativista e militante num potencial “terrorista” e prendê-lo de 12 a 30 anos. Essa lei é uma resposta repressiva do Estado aos protestos ocorridos em junho de 2013 e tem como objetivo combater e ameaçar qualquer forma de protesto social. Ela fortalece o Estado como órgão que detém o monopólio da violência e que

(continua na página seguinte)

Nesta Edição

MPA REÚNE CAMPONESAS E CAMPONESES EM SEU I CONGRESSO NACIONAL ... *pág 2*

CONTRIBUIÇÕES DE BAKUNIN AO DEBATE SOBRE A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA ANARQUISTA

Felipe Correa e Rafael Viana ... *pág 4*

ANARQUISMO NA MANCHÚRIA ... *pág 5*

ORIGEM DO “ARRIBA LOS QUE LUCHAN!” ... *pág p5*

20 ANOS DA FAG: ENRAIZANDO O ANARQUISMO ... *pág p6*

CORREIOS: 350 ANOS DE “GESTÃO” ZERO! ... *pág p6*

A AMAST E A REVITALIZAÇÃO DOS BONDES DE SANTA TERESA ... *pág 7*

I ENCONTRO LIBERTÁRIO DO CCSE DA UPEA ... *pág 7*

BAR LIXO DA HISTÓRIA: NOVOS CLIENTES ... *pág p8*

II ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE/SUDESTE DA CAB ... *pág p8*

NAS BOCAS...

“[...] a social-democracia fez do capitalismo seu melhor ambiente de existência e de reprodução”

Carlos Mechoso - fAu

(continuação da página anterior)

existe para garantir a dominação da burguesia sobre os trabalhadores. Não vamos esquecer que ainda temos militantes sendo processados pelo Estado brasileiro. Não vamos esquecer o caso de Rafael Braga, trabalhador negro condenado a 8 anos por portar uma garrafa de Pinho Sol. Sempre que há massificação do protesto ou acirramento da luta de classes num determinado momento, o Estado, organismo político das

classes dominantes, responderá com a alteração das leis vigentes num momento posterior, mantendo assim a ordem capitalista e burguesa.

Romper com o governismo: construir uma saída independente, abaixo e à esquerda

É hora de rompermos com as ilusões. A classe trabalhadora precisa reinventar seu caminho, fora da agenda eleitoral, fora do Estado. O Estado é um instrumento político do capitalismo, da burguesia, que estabelece sobre o povo uma dominação, que, além de sustentar o capitalismo, aliena os indivíduos da verdadeira participação política.

O Estado não está aberto a disputas pelos de baixo. A crise política de agora não é uma crise entre os de baixo e os de cima, mas sim, entre velhas e novas oligarquias que divergem sobre o **modelo** da exploração. Há uma falsa polarização entre PT e PSDB que cada vez mais está fora da realidade. Existe um imaginário onde o Partido dos Trabalhadores se apresenta ainda como organiza-

ção da classe trabalhadora. **Mas ele nunca foi.** O governo do PT não está em disputa, o Estado tampouco. É o governo do PT, com a participação do PC do B e do PMDB, quem encabeça a coalização conservadora que ataca os direitos da classe trabalhadora, como o processo de precarização das relações de trabalho no Brasil, as mudanças na legislação que criminalizam o protesto, a pobreza e que alteram a forma de demarcação de terras indígenas e quilombolas.

Vivemos em uma etapa de necessidade de construção da resistência na luta de classes no Brasil e é necessário entendermos nosso momento histórico e o papel que as organizações revolucionárias devem cumprir para o acirramento da luta da classe oprimida. É hora de construirmos e consolidarmos os movimentos sociais de base, independentes e combativos. Movimentos populares que trabalhem para resolver as necessidades junto com o povo e acumulem para um projeto de transformação radical. Isso só pode ser feito com um enraizamento real na classe trabalhadora. Parte da esquerda reformista ainda segue a tática do PT de eleger deputados, participar de eleições... É a tragédia do PT, pintada com outras cores “amarelas” e “vermelhas”. Parte dos lutadores e lutadoras de 2013 ainda se iludem também com uma revolução “espontânea” que virá supostamente por si mesma e com estruturas frágeis de organização que se desintegram ao menor contato com a realidade. Nós não podemos mais ter essas ilusões!

nessário entendermos nosso momento histórico e o papel que as organizações revolucionárias devem cumprir para o acirramento da luta da classe oprimida. É hora de construirmos e consolidarmos os movimentos sociais de base, independentes e combativos. Movimentos populares que trabalhem para resolver as necessidades junto com o povo e acumulem para um projeto de transformação radical. Isso só pode ser feito com um enraizamento real na classe trabalhadora. Parte da esquerda reformista ainda segue a tática do PT de eleger deputados, participar de eleições... É a tragédia do PT, pintada com outras cores “amarelas” e “vermelhas”. Parte dos lutadores e lutadoras de 2013 ainda se iludem também com uma revolução “espontânea” que virá supostamente por si mesma e com estruturas frágeis de organização que se desintegram ao menor contato com a realidade. Nós não podemos mais ter essas ilusões!

MPA reúne camponesas e camponeses de 19 estados em seu Primeiro Congresso nacional



Mais de 4000 camponesas e camponeses de 19 estados brasileiros se reuniram no I Congresso Nacional do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Abrigado no Pavilhão Vera Cruz em São Bernardo do Campo, SP entre os dias 12 e 16 de outubro, o evento contou com delegações camponesas e operárias de 40 organizações aliadas e apoiadoras, além da presença internacionalista de delegados/as de organizações de 15 países.

Com o tema “Plano Camponês, Aliança Camponesa e Operária por Soberania Alimentar” o Congresso consolidou o apoio mútuo e a solidariedade entre o povo do campo e da cidade, tendo no Alimento Saudável o elo unificador que se configura como uma estratégia importante para a construção de uma nova sociedade.

Os temas da juventude e das mu-

lheres tiveram grande importância no congresso. Resultado disso foi uma composição de presentes de 50% mulheres, 50% homens e 60% de juventude. Sobre o tema das mulheres, tanto os debates quanto os materiais disparadores trouxeram discussões importantes e bem avançadas, no entendimento de que a atual sociedade capitalista, patriarcal e machista só será superada com novas relações entre mulheres e homens, camponesas e camponesas produzindo juntos. O papel da juventude também se destacou, atuando nas brigadas e nas tarefas de agito e propaganda antes e durante os cinco dias. Destacou-se também a organização do “Primeiro Congresso Mirim” juntamente ao trabalho da Ciranda, com apresentações na plenária e a realização de diversas atividades com as crianças, como uma roda de capoeira. É no trabalho com a juventude e crianças que está o

futuro do movimento, e chamou a atenção como as crianças, a partir de sua realidade, estavam envolvidas com as questões e elementos que construtivos do MPA.

Outro espaço de destaque foi a Feira Nacional da Agricultura Camponesa, que ocorreu do lado de fora da plenária do Congresso e foi aberta ao público em geral. Teve uma praça de alimentação e alimentos e bebidas agroecológicos do campesinato, bem como, artesanato e muita cultura de todas as regiões do país, além de um palco para apresentações. As tendas da Feira também abrigaram a rádio camponesa, diariamente ajudando a despertar o povo e trazendo boa música e informes importantes. Na barraca do Rio de Janeiro estavam as famílias do grupo de base do MPA de Nova Iguaçu, com tapioca, bolos e doces, companheiros da Feira da Roça de Nova Iguaçu, com mel pão e doces, e companheiros da cidade que produziram uma cerveja artesanal especial para o congresso, a Campesina.

O Congresso foi encerrado no dia 16, após a plenária final, com um ato organizado pelo MPA em conjunto com petroleiros, camponeses e trabalhadores bancários em greve, acompanhados das demais

organizações da Via Campesina, sindicatos, federações e confederações, a Pastoral da Juventude Rural (PJR) e a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), bem como, os operários das empresas frigoríficas. Somaram-se nas ruas reunindo mais de 4000 pessoas concentrando-se no MASP e depois fazendo um circuito pela Avenida Paulista. As pautas defendiam a soberania alimentar, contra o processo de privatização da Petrobras e as pressões do capital para o controle e exploração das matrizes energéticas, contra os agrotóxicos e o modelo do agronegócio e a exploração dos trabalhadores pelas indústrias frigoríficas. Partindo do MASP, o ato seguiu em direção à FIESP, onde a brigada de agito e propaganda fez colação de cartazes nas paredes e estações do Metrô. Parou em frente ao prédio da Petrobras fixando cartazes e faixas, e depois fez um escracho em frente ao prédio da TV Gazeta, inaugurada na ditadura, gritando palavras de ordem a favor da democratização da mídia e com cartazes, pixo e tinta vermelha.

A delegação do Rio de Janeiro contou com a presença de cerca de 60 pessoas, entre famílias camponesas e convidados. Entre estes estavam companheiros do MST e Sindipe-



tro-RJ/Grupo de Base Inimigos do Rei, estudantes da moradia da UFF, Universidade Rural e do Serviço Social da UFRJ, assim como professores destas universidades.

Militantes da FARJ e do CALC também estiverem presentes, e as bandeiras da FARJ e CAB foram colocadas na parede da plenária do congresso junto com diversas outras organizações e movimentos sociais latino-americanos do campo e da cidade, como o Movimento de Organização de Base-PR, também presente. Nossa militância contribuiu com as equipes da Ciraanda, Feira, Cozinha e Comunicação. A delegação fluminense teve uma participação muito boa e empenhada e agora se esperam bons frutos para o avanço do MPA no estado a partir do que foi vivenciado e discutido e acumulado neste Congresso.

Como foi destacado por um militante do MPA em uma das mesas, o campesinato esteve presente e teve importância fundamental em vários processos revolucionários na história. Exemplos foram a Revolução Russa com a luta e resistência Macknovichina na Ucrânia, a Revolução Espanhola, a Revolução Cubana, a Revolução na Manchúria, Revolução Mexicana, entre outras. Nesse sentido, destacamos a importância do campesinato e

a necessidade da organização de camponesas e camponeses para lutarem e conquistarem as condições concretas e necessárias para uma vida digna e sua permanência no campo.

Seguimos com nossa contribuição, ombro a ombro, aos movimentos camponeses. Defendendo que o caráter destes seja sempre de autonomia política e econômica, de combatividade, pautado pelas famílias organizadas e com participação direta na construção dos movimentos. Buscamos contribuir nos processos de organização das famílias, com trabalho e com os acúmulos das experiências históricas do anarquismo nesse campo de luta. Além disso, é fundamental que o anarquismo construa propostas de intervenção na realidade do campo dotadas de uma metodologia de caráter autônomo, horizontal, classista e combativo, ao mesmo tempo, que possa influenciar como força política nos processos organizativos, econômicos e políticos do campesinato, e é claro, no fortalecimento do poder popular. Queremos que o campesinato brasileiro se torne um sujeito de transformação da realidade que não dependa nem de governos nem de calendários eleitorais para se construir. Isso só poderá ser feito à partir da inserção do anarquismo em movimentos de massa.



Feira Nacional da Agricultura Camponesa

Contribuições de Bakunin



ao debate sobre a organização política anarquista [1]

Felipe Corrêa e Rafael V. da Silva

A pesar das obras completas de Bakunin terem sido publicadas recentemente em francês – na edição de 2000 do IHS de Amsterdã, depois de tentativas importantes de compilar parte significativa de sua obra –, seus escritos sobre as chamadas “Fraternidade”, de 1864, e “Aliança”, de 1868, para utilizar a terminologia proposta por Max Nettlau, são pouquíssimo conhecidos. A estratégia de massas de Bakunin vem sendo melhor discutida, em textos relevantes como, por exemplo, Bakunin: fundador do sindicalismo revolucionário, de Gastón Leval² e vários outros de René Berthier.³

No entanto, sua teoria da organização política, amplamente abordada em documentos escritos com o intuito de fundamentar – em termos de princípios, programa, estratégia e organicidade – suas propostas político-organizativas, é pouco ou quase nada discutida. Parece haver, em especial entre os anarquistas franceses, certo constrangimento desses escritos, como se constituíssem parte de uma herança autoritária, talvez de inspiração blanquista e jacobina, que permaneceu no pensamento do autor e que não deveria ser trazida a tona.^[4] Consideramos que as posições de Bakunin sobre a organização política anarquista, de 1868 em diante, podem ser conciliadas plenamente com sua estratégia de massas, proposta para a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), e, assim, ser considerada parte relevante de seu anarquismo. Tais posições parecem ter força, ainda hoje, para subsidiar reflexões frutíferas acerca do modelo organizativo mais adequado para uma intervenção anarquista na realidade.

Bakunin sustentou que a Aliança da Democracia Socialista (ADS) deveria ter um duplo objetivo; por um lado, estimular o crescimento e o fortalecimento da AIT;⁵ por outro, aglutinar em torno de princípios, de um programa e de uma estratégia comum, aqueles que tivessem afinidades político-ideológicas com o anarquismo – ou, como em geral se chamava à época, do socialismo ou coletivismo revolucionário.⁶ Em suma, criar/fortalecer uma organização política e um movimento de massas, o dualismo organizacional:

Eles [os militantes da ADS] formarão a alma inspiradora e vivificante desse imenso corpo a que chamamos Associação Internacional dos Trabalhadores [...]; em seguida, se ocuparão das questões que são impossíveis de serem tratadas publicamente – eles formarão a ponte necessária entre a propaganda das teorias socialistas e a prática revolucionária.⁷

Para Bakunin, a ADS não precisaria ter uma quantidade muito grande de militantes: “o número desses indivíduos não deve, pois, ser imenso”; ela deveria constituir uma organização política, pública e secreta, de minoria ativa, com responsabilidade coletiva entre os integrantes, que reunisse “os membros mais seguros, os mais devotados, os mais inteligentes e os mais enérgicos, em uma palavra, os mais íntimos”, nucleados em diversos países, com condições influenciar determinadamente as massas trabalhadoras.⁸ Essa organização deveria ter por base comum um regulamento interno e um programa estratégico, os quais estabeleceriam, respectivamente, seu funcionamento orgânico, suas bases político-ideológicas e programático-estratégicas, forjando um eixo comum para a atuação anarquista.

Poderia tornar-se membro da organização somente “aquele que tiver francamente aceitado todo o programa com todas suas consequências teóricas e práticas e que, junto à inteligência, à energia, à honestidade e à discrição, tenham ainda a paixão revolucionária”.⁹ Internamente, a organização política bakuniniana não possui hierarquia entre os membros e as decisões são tomadas de baixo para cima, em geral por maioria (variando do consenso à maioria simples, a depender da relevância da questão), e com todos os membros acatando as decisões tomadas coletivamente. Isso significa aplicar o federalismo – defendido como forma de organização social, que deve descentralizar o poder e criar “uma organização revolucionária de baixo para cima e da circunferência ao centro” – nas instâncias internas da organização anarquista. Externamente, a ADS não deve exercer relação de dominação e/ou hierarquia sobre a AIT, mas a complementar; o inverso também seria verdadeiro. Juntas, essas duas instâncias organizativas se complementam e potencializam o projeto revolucionário dos trabalhadores, sem a submissão de qualquer uma das partes.

A Aliança é o complemento necessário da Internacional... – Mas a Internacional e a Aliança, tendendo para o mesmo objetivo final, perseguem ao mesmo tempo objetivos diferentes. Uma tem por missão reunir as massas operárias, os milhões de trabalhadores, com suas diferenças de profissões e países, através das fronteiras de todos os Estados, em um só corpo imenso e compacto; a outra, a Aliança, tem por missão dar às massas uma direção realmente revolucionária. Os programas de uma e de outra, sem serem de modo algum opostos, são diferentes pelo próprio grau do seu desenvolvimento respectivo. O da Internacional, se tomado a sério, contém em germe, mas somente em germe, todo o programa da Aliança. O programa da Aliança é a explicação última do [programa] da Internacional.¹⁰

O dualismo organizacional bakuniniano caracteriza-se pela união dessas duas organizações – uma política, de minorias (quadros); outra so-

cial, de maiorias (massas) – e sua articulação horizontal e permanente potencializaria a força dos trabalhadores e aumentaria as chances do processo de transformação social com fins anarquistas.

Dentro do movimento de massas, a organização política dá mais eficácia aos anarquistas nas disputa de posições e na construção de um projeto revolucionário. Ela contrapõe, organizadamente e em favor de seu programa, forças que agem em sentido distinto e que buscam: elevar à condição de princípio uma das diferentes posições político-ideológicas e/ou religiosas, minimizar seu caráter eminentemente classista, fortalecer as posições reformistas (que veem as reformas como um fim) e a perda de combatividade do movimento, estabelecer hierarquias internas e/ou relações de dominação, direcionar a força dos trabalhadores para as eleições e/ou para estratégias de mudança que envolvam a tomada do Estado, atrelar o movimento a partidos, Estados ou outros organismos que retiram, neste processo, o protagonismo das classes oprimidas e de suas instituições.

* * *

1. Este texto é um excerto (com novo título) extraído da cartilha de formação “BAKUNIN, MALATESTA E O DEBATE DA PLATAFORMA A QUESTÃO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA ANARQUISTA”. O leitor pode ler o artigo completo no site do Instituto de Teoria e História Anarquista (ITHA).

2. LEVAL, Gaston. Bakunin, Fundador do Sindicalismo Revolucionário. São Paulo: Imaginário/Faísca, 2007

3. Cf., por exemplo: BERTHIER, René. “Bakounine: une théorie de l’organisation”. In: Monde Nouveau, 2012. Idem. “Postface”. In: ANTONIO-LI, Maurizio. Bakounine: entre syndicalisme révolutionnaire et anarchisme. Paris: Noir et Rouge, 2014.

4. Nas últimas décadas, o constrangimento dos anarquistas franceses com parte da obra de Bakunin é notável, especialmente no que diz respeito ao tema da organização política. Praticamente nenhum dos numerosos programas da Aliança da Democracia Socialista foi incluído nos livros publicados deste anarquista. Talvez isso possa ser explicado pela hipótese de René Berthier, relatada numa palestra de 2014 no Brasil. Para ele, durante muito tempo, os franceses aproximaram Bakunin do marxismo ou mesmo de um suposto “marxismo libertário” defendido por Daniel Guérin. Poder-se-ia justificar, assim, ainda segundo ele, o fato de uma revista como *Itineraire*, que dedicou seus números aos “grandes anarquistas” da história, não ter um número sobre Bakunin. É o próprio Berthier que, em certa medida, e junto com alguns outros pesquisadores e militantes, tem retomado mais recentemente a discussão da obra bakuniniana.

5. A maior realização histórica concreta de militantes que estiveram envolvidos com a ADS foi a criação da AIT em países onde ela ainda não existia e o estabelecimento de novas seções da Internacional onde ela já estava em funcionamento; tais foram os casos da Espanha, da Itália, de Portugal e da Suíça, além de casos na América Latina, estimulados por correspondências. Cf. CORRÊA, Felipe. Surgimento e Breve Perspectiva Histórica do Anarquismo (1868-2012). São Paulo: Biblioteca Virtual Faísca, 2013.

6. BAKUNIN, Mikhail. “Carta a Morago de 21 de maio de 1872”. In: CD-ROM Bakounine: Ouvres Completes, IHS de Amsterdã, 2000.

7. Idem. “Carta a Cerretti de 13-27 de março de 1872”. In: CD-BOC.

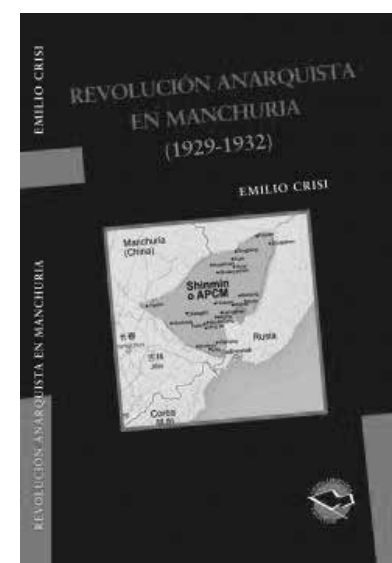
8. Idem. “Status Secrets de l’Alliance: programme et objet de l’organisation révolutionnaire des frères internationaux”. In: CD-BOC. Idem. “Carta a Cerretti de 13-27 de março de 1872”. In: CD-BOC. Idem. “Carta a Morago de 21 de maio de 1872”. In: CD-BOC.

9. Idem. “Status Secrets de l’Alliance: organization de l’Alliance des frères internationaux”. In: CD-BOC. Idem. “Status Secrets de l’Alliance: programme et objet de l’organisation révolutionnaire des frères internationaux”. In: CD-BOC.

10. Idem. “Carta a Morago de 21 de maio de 1872”. In: CD-BOC.

ANARQUISMO NA MANCHÚRIA

Foi lançado no dia 18 de setembro na cidade de Rosário, Argentina, o livro do companheiro Emílio Crisi, “Revolución Anarquista en Manchuria (1929-1932)”, publicado pela editoria *Utopia Libertaria*. Emílio é militante da *Federación Anarquista de Rosário* e membro do conselho editorial do *Instituto de Teoria e História Anarquista (ITHA)*. O livro pode ser baixado pelo site <http://librosdeanarres.com.ar/node/84>.



Origem do “Arriba los que luchan!”

A *Resistencia Obrero Estudiantil (ROE)* se formou com intenção de nuclear em uma organização de massas ampla e de funcionamento flexível, trabalhadores, estudantes e setores comunitários radicais. Em um primeiro momento, a ROE foi uma coordenação de grupos e militantes sindicais e, posteriormente, se converteu em uma organização de massas da FAU. [...] A consigna da ROE foi “*Arriba los que luchan!*”, que de alguma maneira expressa o sentido de uma organização com muito dinamismo e poucas definições. [...] No começo de 1968 e como forma de obter recursos para a atividade de massas, Juan Carlos Mechoso e Hugo Cores, entre outros, levaram a cabo uma expropriação. “A ação foi um sucesso. No outro dia, em um bar na esquina de 8 de Octubre e Abreu, me encontrei com dois companheiros da direção da fAu, Gerardo e Mauricio Gatti, e lhes contei os detalhes e resultados da operação. Contei que Cores por duas ou três vezes havia freado abruptamente a velha camionete Ford que viajávamos ao grito de *Arriba los que luchan, arriba los que luchan!* A história despertou o interesse de Mauricio, que me perguntou: O que gritava Hugo? *Arriba los que luchan!* Lhe respondi. Ele anotou em um guardanapo. Mauricio, que era o encarregado da propaganda da organização, soltou essa consigna nas ruas de Montevideo. E essa é a origem da famosa consigna.” (Contado por Mechoso em “Juan Carlos Mechoso, anarquista”, de María Eugenia Jung e Universindo Rodríguez, Trilce, 2006).



20 Anos da FAG: Enraizando o Anarquismo

A FARJ esteve presente nas comemorações pelos 20 anos de fundação da *Federação Anarquista Gaúcha* (FAG), entre os dias 20 e 23 de novembro, na cidade de Porto Alegre. Estiveram representadas organizações nacionais (FARJ/RJ, CALC/PR, CABN/SC, OASL/SP, FARPA/AL, FACA/PA, *Org. Anarquista Maria lêda*/PE), latino-americanas (*Federación Anarquista Uruguay*, *Federación Anarquista de Rosário*/Argentina, *Congresso Comunista Libertário*/Chile, *Grupo Libertário Via Libre*/Colômbia) e europeias (*Alternative Libertaire*/França e *Federazioni dei Comunisti Anarchici*/Itália).

O evento começou com a Plenária Sindical da Coordenação Anarquista Brasileira (CAB) e, no dia 21/11, ocorreram diversas rodas de conversa e debates, destacando-se a “Federalismo e democracia de base na revolução curda”, pela FAG, e a “Luta libertária e América Latina”, pela fAu. No final do dia 21/11, foi realizado o emocionante ato público dos 20 anos da FAG em um teatro completamente lotado, com oradores da fAu e FAR, o maravilhoso cancionista popular libertário de Chito de Melo, saudações das organizações internacionais e as palavras da CAB e da FAG (<http://anarkismo.net/article/28775>). Em um ambiente de muita emoção e alegria, o ato foi finalizado com a distribuição de lenços *rojinegros* e a bela “A Internacional” cantada por tod@s. À noite, no *Ateneu Libertário A Batalha da Várzea*, a companheirada se reuniu para uma confraternização regada a chopp artesanal e o som de *La Digna Rabia*.

Na tarde de domingo, na Praça do Aeromóvel, ocorreu a Feira Libertária, com rodas de conversa e atividades artísticas, com a apresentação do *Teatro Levanta Favela* e o rap de *L&M com Suco*. Um dos delegados da FARJ levou uma animada roda de conversa intitulada “Libera, imprensa e anarquismo pós-ditadura no Brasil”, que deu o pontapé inicial nas comemorações dos 25 anos do nosso informativo (o *Libera* surgiu em junho de 1991). No dia 23/11, ocorreram as Jornadas Anarquistas 2015, reunindo representantes de todas as organizações convidadas. Foram algumas horas intensas, oportunidade rara de estarmos juntos trocando experiências, falando de anarquismo e construindo a nossa corrente. A FARJ saúda os 20 anos de existência da organização-irmã, decana do especificismo no Brasil, e agradece imensamente a acolhida aos seus delegados. Que venham mais 20 anos!

Viva a FAG! Não tá morto quem peleia! Arriba l@s que luchan!

Correios: 350 Anos de “gestão” ZERO! Higiene e limpeza que o cliente não vê

Por um trabalhador dos Correios



Trabalhadores dos Correios do Centro de Tratamento de Encomendas (CTE) Complexo de Benfica, Zona Norte (com mais de 400 trabalhadores) pararam suas atividades por quatro dias entre 23 a 27 de outubro devido a meses de descaso da gestão da empresa com a limpeza, higiene, não pagamento de terceirizados, autoritarismo, falta de equipamentos e diversos outros problemas que há anos não são resolvidos. Evidenciando que os gestores não respeitam a CLT de 1943, artigos 199, 200 e outros, além das cláusulas de acordo coletivo de 2014. Trabalhadores e trabalhadoras convivem diariamente com lixo e fezes de animais. A unidade concentra a distribuição de todos os volumes postados no Rio, e também os que tem destino para outros estados.

Retomando alguns fatos significativos desse período, em abril 2015 mais um trabalhador foi atropelado em frente ao CTE, sendo que há anos que se cobra da gestão da empresa a necessidade de sinalização no local. Dia 22 de maio, atos dos trabalhadores em repúdio a inércia das gestões e pela sinalização na Av. Leopoldo Bulhões 530. Em agosto foram realizadas reuniões semanais da gestão para mostrar “boa vontade” em solucionar os problemas, mas que na verdade tiveram o objetivo de evitar a greve nacional. Os trabalhadores fizeram 12 pedidos simples aos técnicos do trabalho, e em setem-

bro iniciou-se a Greve Nacional dos trabalhadores da ECT. No Rio a greve foi de 16 até 29 de setembro, e o CTE funcionou com o reforço de terceirizados.

A greve no Rio foi por mais quatro dias depois do fim da greve nacional, quando foi assinado um acordo com a gestão da empresa, mas se as reivindicações não forem cumpridas é possível ter mais greve.

No Rio, a greve reproduz mais uma vez as já conhecidas práticas burocráticas por parte de algumas correntes e direções sindicais. A composição sindical da categoria conta com o Sintect-RJ, com mais de 30 sindicatos regionais. Além de duas Federações, a Fentec e a Findect, além das oposições, como independentes, partidos e outros.

Mas durante a greve não foram realizadas reuniões de organização de base nem propaganda antecipada para as unidades, e nem apoiada a organização dos piquetes. No Rio, o sindicato não permitia a fala dos trabalhadores nas assembleias e foi contra o comando de greve; assumindo posição de desvincular as medidas da empresa do ataque ao governo latifundiário e burguês comedor do dinheiro das estatais e do povo, pedindo a saída do presidente da ECT mas não responsabilizando o governo.

Pedidos do GTURN 2 para os técnicos do trabalho, dia 19/11, CTE (Centro de Triagem de Encomendas:

1-Queremos limpeza dos locais específicos onde ficam os trabalhado-

res da indução, alas e abertura igual ao que a empresa faz debaixo da máquina e na própria máquina (a ECT contratou empresa somente para isso com todos os desinfetantes possíveis e seis empregados);

2- Uniformes de acordo com a cláusula 37§ 1 do Acordo 2014 e a liberação deste até a solução definitiva, flexibilizar urgente para o uso de camisetas no verão acima de 30 °C. Recebemos uniformes, em agosto de 2015, de manga comprida (sobra de compras antigas do sul) e que já rasgaram nas costuras em novembro de 2015 (Nayr confecções 67% poliéster)

3-EPI para sujeira e gás, barulho etc....;

4-Colocação dos assentos obrigatórios pelo art. 199 da CLT e cláusula 37 §2 do acordo coletivo de 2014 em todos os locais onde houver um trabalhador da indução e das alas A, B, C, e D; 50 % do trabalho de 20 toneladas de objetos por OTT estão sendo induzidas com postura incorreta incômoda e forçada por causa da falta de assentos, causando um grande número de problemas na coluna e absenteísmo;

5- Mais filtros industriais na área operacional, a água está quente em ambiente quente e insalubre no único filtro existente na indução. Limpezas internas e externas nas geladeiras;

6-Caixas de primeiros socorros visíveis, além de macas e cadeiras de rodas para transporte de acidentados;

7- Colocação de ventiladores e retirada dos ventiladores quebrados há mais de 3 anos, e que ficam como enfeites para dizer que tem refrigeração;

8- Termômetros no meio do CTE e medidor de gases tóxicos em local visível;

9-Proibição das empilhadeiras a gás dentro do setor da indução igual à proibição de fumantes, a empilhadeira significa 1000 fumantes em am-

biente não ventilado, sujo e fechado. Luzes potentes que ficam acessas 24 horas por dia (aumento do efeito estufa). Apagar 50% das mais de 112 luzes da área operacional. E apagar 90% da área administrativa após as 20hs.

10-Interdição para uso de aramados com ferros expostos, bases azuis quebradas e com arestas cortantes e cintas estragadas.

11-Em cima da cabeça dos trabalhadores se encontra mais de 80 objetos (semelhante às “máquinas sentinelas do filme Matrix”) que não serviram para purificar o ar (funcionaram menos de um mês e se encontram a 12 anos sem funcionar) e que estão em péssimo estado de sujeira e manutenção, podendo cair e matar vários trabalhadores.

12-Sinal de trânsito urgente em frente ao CTE, onde ocorre vários atropelamentos e acidentes;

13- Barulho da máquina acima do normal por 8 horas diárias, sem proteção de EPI;

14- Dar alternativa de escolha entre botas e tênis com amortecedores para os OTT's;

15-Cadê o estudo ergométrico prometido pela empresa desde 2014 (Cláusula 34§2 , 37§2 e 40 do Acordo Coletivo de 2014)?

16-Objetos acima de 30kg sem marcação dos pesos, proibir indução de objetos sem o peso;

17-Deixar a cargo do OTT's colocar ou não plástico *stretch* evitando trabalho inútil e a poluição do meio ambiente com riscos ambientais (a economia da compra poderia ser utilizada na ventilação do ambiente).

Desde 2013 o que foi feito para o bem-estar do trabalhador?

Qual o prazo para as soluções emergenciais e urgentes?

Quem ganha com o bem-estar do trabalhador é a ECT e o cliente.

A AMAST e a revitalização dos bondes de Santa Teresa

A Associação de Moradores e Amigos de Santa Teresa (AMAST) se reúne toda terceira terça-feira do mês. A reunião, formalmente de diretoria, é aberta e acontece em espaços do bairro que estão sempre abertos a organização da comunidade. Um exemplo é o *Centro de Cultura Laurinda* na Rua Monte Alegre que segue promovendo a cultura, o associativismo e as lutas sociais. Entre suas pautas podemos destacar o cuidado em discutir o transporte público, com destaque para a questão concreta da revitalização do bonde e do transporte no bairro, e a segurança pública. A pauta da segurança inclui a constante violência policial que sofrem trabalhadores e trabalhadoras que habitam uma das favelas que compõem o bairro.

Santa Teresa, localizado entre o centro da cidade e a zona sul carioca, além de ser reconhecido por sua história, suas belezas, sua diversidade cultural e política, continua a ter em sua associação de moradores uma referência de debate e luta para seus habitantes e visitantes. Neste sentido em novembro deve acontecer uma plenária que terá como objetivo apresentar um diagnóstico atual da obra de revitalização dos bondes com intuito de aglutinar seus moradores e moradoras para pressionar o poder público e o consórcio responsável pela obra para adequação e finalização da mesma, dentro do marco dos 14 pontos definidos pela AMAST e apresentados ao poder público. Nós acompanharemos a luta associativa e comunitária da AMAST que vem ao longo de décadas pautando um transporte público gratuito e de qualidade, acessível aos trabalhadores, trabalhadoras, desempregados, desempregadas, estudantes, deficientes, pessoas de idade etc.

I ENCONTRO LIBERTÁRIO DO CCSE DA UEPA

Nos dias 19 a 23 de outubro foi realizado o I Encontro Libertário do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Esse evento reuniu mesas de debates, exibição de filmes, rodas de conversa e outras atividades que tinham como principal tema a ideologia anarquista. Integrantes da Coordenação Anarquista Brasileira (CAB) participaram de algumas atividades realizadas. Um integrante do Instituto de Teoria e História Anarquista (ITHA) e da Federação FARJ apresentou uma exposição sobre a história do anarquismo e seus modelos de organização. A FARJ agradece a hospitalidade e a cordialidade das companheiras e companheiros de Belém do Pará, em especial da Federação Anarquista Cabana (FACA), antigo Núcleo Anarquista Resistência Cabana, que é vinculada a CAB. Que venham mais encontros libertários!



Bar e Restaurante Lixo da História: novos clientes

Há muito não desejávamos boas-vindas aos novos clientes daquele antro situado nos confins do submundo, frequentado *post-mortem* pela nata dos genocidas, psicopatas, ladrões e fascistas. Mas chegou a hora de anunciar alguns novos frequentadores estabelecimento favorito daqueles que eternamente estarão no Lixo da História.



No dia 7 de agosto passado adentrou ao fétido recinto o General Manuel Contreras, tendo tomado assento à direita de seu mentor, o General Pinochet. Contreras foi o criador da DINA (*Dirección de Inteligencia Nacional*), a polícia secreta chilena, e seu chefe supremo entre 1974 e 1977. Foi o responsável pela tortura indiscriminada de milhares de pessoas e por mais de 1.500 mortes de opositores do regime no Chile e no exterior. Em 2000, documentos revelaram que Contreras esteve na folha de pagamento da CIA entre 1975 e 1977. Após visita aos EUA em 1975, Contreras participa ativamente da criação da Operação Condor, que reuniu os órgãos repressivos das ditaduras do Cone Sul. Em 1980, Contreras deu baixa no Exército e, até 2012, havia acumulado mais de 300 anos de condenações por crimes de lesa-humanidade, além de duas prisões perpétuas. Morreu aos 86 anos em cana, sofrendo de um doloroso e merecido câncer de cólon.

Pouco mais de 2 meses depois, no dia 15 de outubro, chegou ao nefasto estabelecimento um dos símbolos da ditadura civil-militar brasileira: o torturador, sequestrador e assassino Coronel Carlos Aberto Brilhante Ustra, conhecido nos porões do DOI-CODI como Dr. Tibiriçá. Foi chefe deste órgão em São Paulo entre 1970 e 1974, na fase mais selvagem da ditadura, tendo participado pessoalmente de inúmeras seções de tortura nos porões do DOI-CODI, onde exercitava um dos principais traços de sua personalidade doentia: o sadismo. Ustra foi o primeiro militar brasileiro a responder processo por tortura durante da ditadura. Morreu aos 83 anos livre, sofrendo de um doloroso e merecido câncer de próstata.

Sarney, Maluf e Marin! Seus lugares já estão reservados!

II Encontro regional Centro-Oeste/Sudeste da Coordenação Anarquista Brasileira

Nos dias 10, 11 e 12 de outubro, foi realizado, em Belo Horizonte (MG), o II Encontro da Regional Centro-Sudeste da CAB, contando com a presença das organizações Rusga Libertária/MT, Federação Anarquista do Rio de Janeiro/RJ, Organização Anarquista Socialismo Libertário/SP e o Coletivo Mineiro Popular Anarquista/MG.



O encontro teve como objetivo estreitar nossa relação regional, aprofundando em termos organizativos, formativos e práticos, servindo como um espaço de análise de conjuntura, de formação e levantamento de perspectivas para que as nossas lutas caminhem juntas em um mesmo rumo organizativo e combativo.

Concluimos o encontro com a sensação de termos ainda com muito trabalho a ser feito. A tarefa é árdua e exige um trabalho prolongado, alinhado tanto regional quanto nacionalmente, que é o que a CAB vem construindo. Após o III Encontro da Regional Sul no meio deste ano, a fundação da FARPA (Federação Anarquista do Palmares/AL) e a realização do I Encontro NO/NE da CAB no mesmo momento em que acontecia nosso encontro regional CO/SE, visualizamos este espaço como mais um produto do trabalho que realizamos de forma coordenada no âmbito nacional.

Veja a declaração completa em: <http://anarquismosp.org/2015/10/23/cab-declaracao-do-ii-encontro-regional-centro-oestesudeste-da-coordenacao-anarquista-brasileira-cab/>



Organizações integrantes da CAB: Organização Resistência Libertária (CE); Federação Anarquista dos Palmares (AL); Federação Anarquista do Rio de Janeiro (RJ); Organização Anarquista Socialismo Libertário (SP); Rusga Libertária (MT); Coletivo Anarquista Luta de Classes (PR); Coletivo Anarquista Bandeira Negra (SC); Federação Anarquista Gaúcha (RS); Federação Anarquista Cabocla (PA).
www.vermelhoenegro.net / cab.br@riseup.net

BIBLIOTECA SOCIAL FÁBIO LUZ - Fundada em 18 de novembro de 2001
Entre em contato e faça uma visita: <http://bibliotecasocialfabioluz.wordpress.com>

Libera, 2.000 exemplares. Agradecemos a todas/os que fazem esta publicação ser possível, até as/os mais anônimos colaboradoras/es.

Se tem interesse de distribuir ou contribuir com o Libera entre em contato: farj@riseup.net



Lúcia Sánchez Saornil

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS - BRASIL: CAB: www.vermelhoenegro.net | CABN/SC www.cabn.libertar.org | ORL/CE www.resistencialibertaria.org | OASL/SP www.anarquismosp.org | FAG/RS www.federacaoanarquistagaucha.org | Ateneo Libertário Batalha da Várzea <http://batalhadavarzea.blogspot.com.br> | Rusga Libertária/MT <http://rusgalibertaria.noblogs.org> | FARPA/AL <http://cazp.wordpress.com> | CALC/PR <http://anarquismopr.wordpress.com> | FACA/PA www.geipajoinville.blogspot.com | COMPA/MG www.coletivocompa.org | ÁFRICA DO SUL: ZACF www.zabalaza.net | ARGENTINA: FAR: <http://federacionanarquistadecosario.blogspot.com.br> | OSL www.osl.org.ar | FACA <http://lafaca.org> | COLÔMBIA: Grupo Libertário Vía Libre: <http://grupolibertariovialibre.blogspot.com.br> | RLPMK [www.redlibertariapmk.org](http://redlibertariapmk.org) | BOLÍVIA: OARS www.oars.tk | CHILE: CAL <http://labataladelostrabajadores.blogspot.com> | COSTA RICA: Pró-FAC (Círculo de Estudios la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com> | FRANÇA: Alternative Libertaire <http://www.alternativelibertaire.org> | CNT Vignoles www.cnt-f.org | MÉXICO: AMZ <http://espora.org/amz> | CAMA <http://espora.org/cama> | PERU: USL www.uslperu.blogspot.com | URUGUAI: FAU <http://federacionanarquistauruguay.com.uy> | CSL <http://periodicorojoynegro.blogspot.com> | EUA/CANADÁ: NEFAC www.nefac.net | UCL www.causecommune.net | ITÁLIA: FdCA www.fdca.it | IRLANDA: WSM www.wsm.ie | ESPANHA: CNT www.cnt.es | CGT www.cgt.org.es | www.anarkismo.net